

M 25

P 13

Cx.B. 1

SAT



FENÔMENOS DA EVASÃO E REPETÊNCIA NA ESCOLA PRIMÁRIA BRASILEIRA


Ministério da Educação e Cultura - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário - EATEP




1) A escola é o segundo lar (casa)




2) Que pretende reter dentro dêle,

o aluno... 

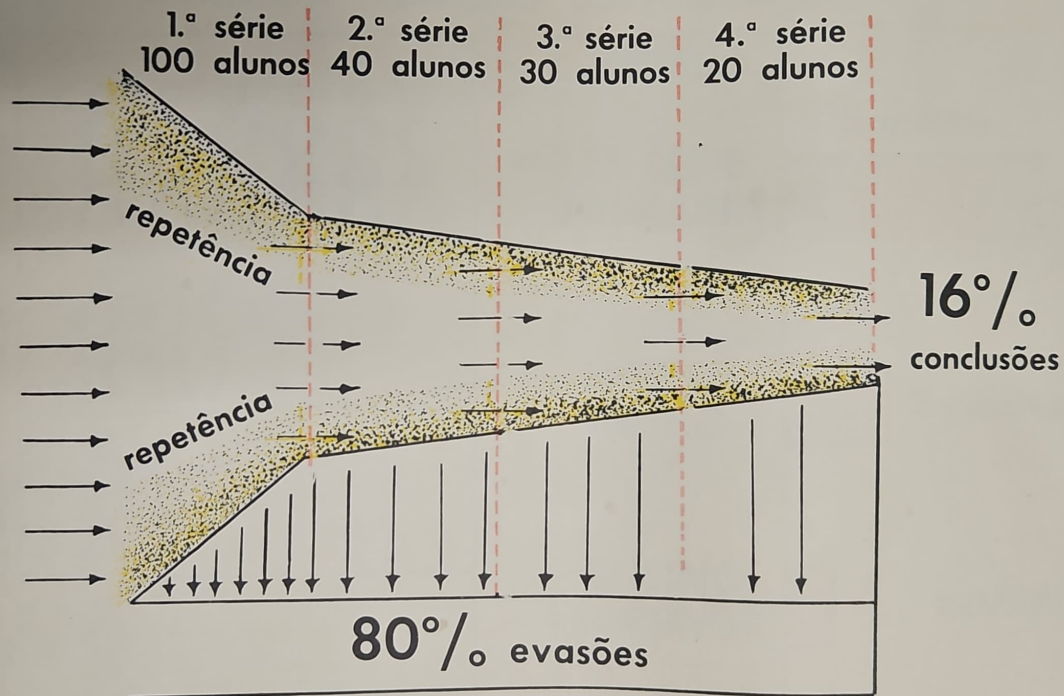
3) ... o tempo necessário para que
êle só saia de seu centro,
para o alto 

4) e nunca evada pelos lados, antes

do tempo... 

Ziraldo

FLUXO DOS ALUNOS PELOS ANOS ESCOLARES DO CURSO PRIMÁRIO BRASILEIRO



fenômenos diagnosticados: evasão e repetência

As estatísticas do Censo Escolar de 1964 indicam que menos de 20% dos alunos matriculados na 1.ª série conseguem concluir o curso primário.





Ao longo de todo o curso observamos uma porcentagem de mais ou menos 80% de evasões, parale-

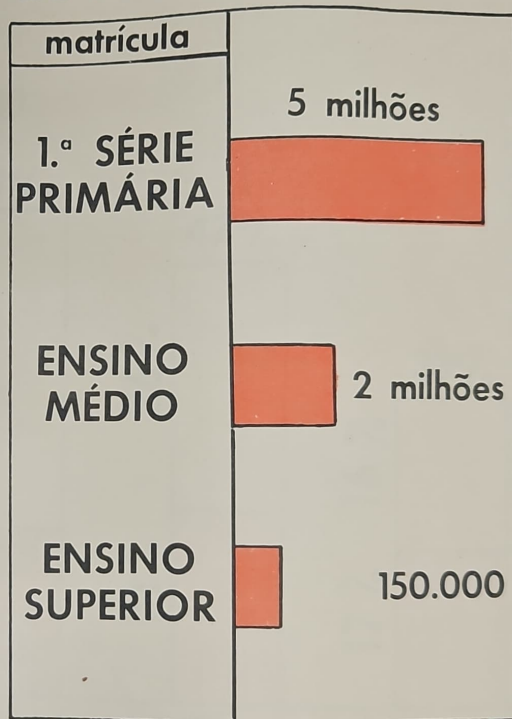
lamente a uma grande taxa de repetência.

EVASÃO E REPETÊNCIA constituem, portanto, os fenômenos de obstrução no fluxo dos alunos no curso primário.

1.ª série: ponto máximo de estrangulamento do fluxo

● MAIOR NÚMERO DE ALUNOS

série	
1.ª	
2.ª	
3.ª	
4.ª	

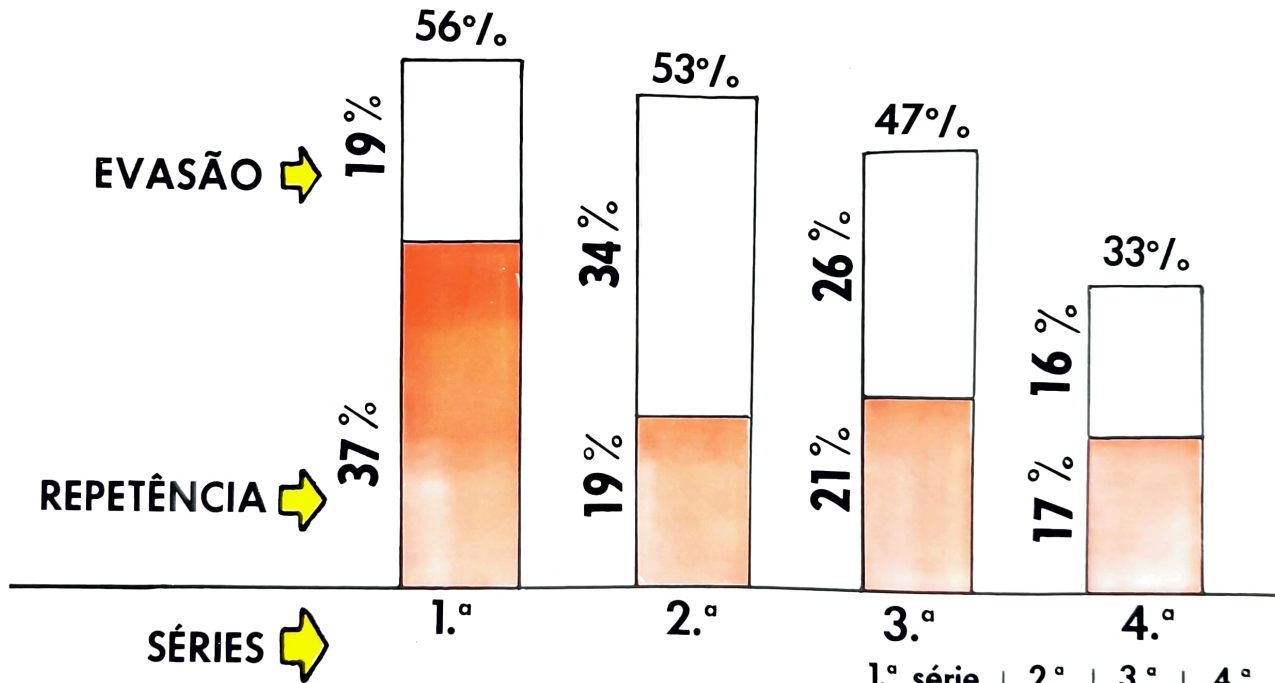


Por que a 1.ª série se distingue como o ponto máximo de estrangulamento do fluxo?

Em primeiro lugar — porque é nesta série que a

matrícula atinge seu ponto máximo: mais de 50% da matrícula total do curso primário, representando, ainda, mais de 2 vezes as matrículas reunidas dos cursos médio e superior.

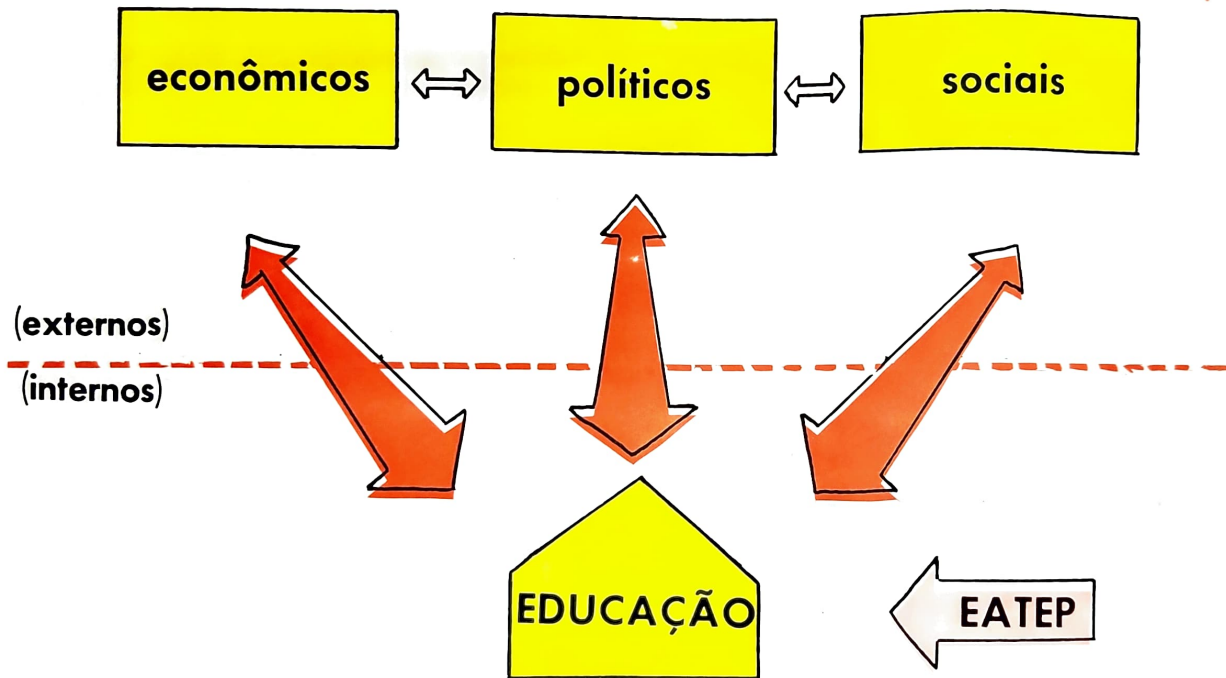
MAIOR INCIDÊNCIA DOS FENÔMENOS



Em segundo lugar é na 1.ª série que se encontram os maiores índices de evasão e repetência:

	1.ª série	2.ª	3.ª	4.ª
evasão	19%	34%	26%	16%
repetência	37%	19%	21%	17%

FATÔRES QUE ATUAM NA DINÂMICA DO FLUXO



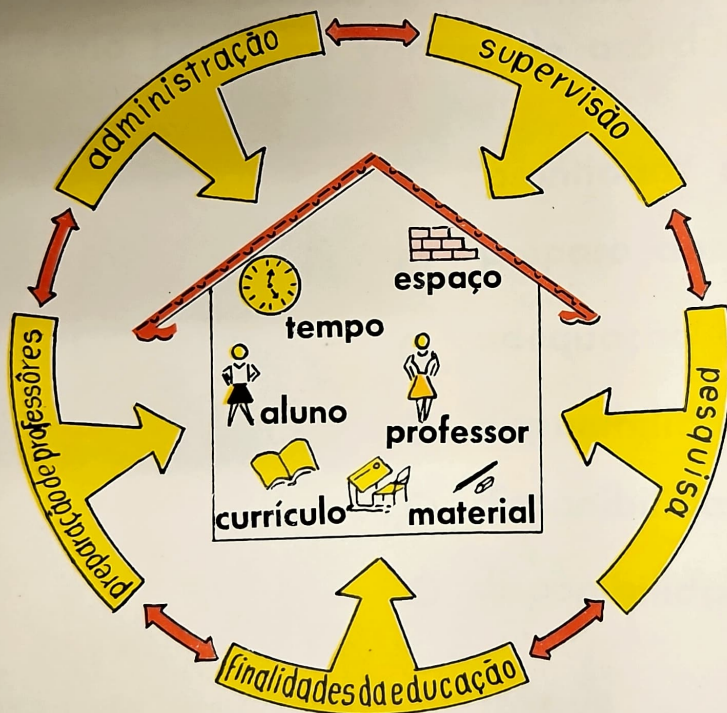
As causas, assim como as medidas normalizadas da evasão e repetência, não são da responsabilidade exclusiva da organização educacional. Fatores internos e externos ao sistema atuam reciprocamente no plano da educação.

Os fatores externos — econômicos, políticos e so-

ciais — são, no Brasil, os que exercem maior influência sobre a educação.

A EATEP concentrará seus esforços nos fatores internos que, tanto no processo de interação com os externos, quanto dentro do próprio âmbito de ação, poderão influir de maneira mais decisiva no desenvolvimento da educação.

FATÔRES INTERNOS



Podemos considerar como fatores internos, ligados ao trinômio — criança-escola-aprendizagem — foco dos esforços da EATEP, os seguintes elementos: aluno, professor, currículo, material e equipamento, tem-

po e espaço.

O conjunto desses elementos acha-se envolvido por forças que o moldam, constituindo o complexo global de todo um sistema de ensino.

HIPÓTESE GERAL

As taxas de evasão e repetência no ensino primário brasileiro variam de acôrdo com:

- "prontidão" dos alunos
- preparo dos professôres
- adequação do currículo
- disponibilidade de material
- disponibilidade de tempo
- disponibilidade de espaço

A análise de todos êses dados conduziu-nos ao estabelecimento de uma hipótese geral que correlaciona as taxas de evasão e repetência com as variáveis:

ALUNO — no que diz respeito à "prontidão" (envolve experiência, maturidade, motivação) para aprender.

PROFESSOR — quanto à qualificação para ensinar
CURRÍCULO — quanto à adequação ao nível de capacidade do aluno.

MATERIAL ()
TEMPO (quanto à sua disponibilidade)
ESPAÇO ()

FUNDAMENTAÇÃO DA HIPÓTESE GERAL

● "Prontidão" dos alunos	Falta de assistência familiar; problemas culturais, econômicas, de saúde, de alimentação e outros.
● Preparo dos professores	Quase metade dos professores sem preparação profissional. Mais da metade sem assistência técnica direta.
● Adequação do Currículo	Currículo sobrecarregado e acima do nível, principalmente na 1.ª série
● Disponibilidade de material	Escassez de verbas específicas. Custos acima da capacidade aquisitiva de alunos e professores.
● Disponibilidade de tempo	Regime de vários turnos com redução do período de permanência na escola.
● Disponibilidade de espaço	Falta de salas de aula, paralelamente a escolas quase vazias e escolas superlotadas.

A hipótese fundamenta-se na evidência de alguns fatos ligados às variáveis consideradas. Assim, na variável "prontidão dos alunos", encontramos a seguinte evidência. A maioria das crianças provém de

meio desfavorecido, faltando-lhes assistência da família, condições culturais, de saúde e higiene, de alimentação e outras.

**MEDIDAS QUE
A HIPÓTESE
GERAL
PRESSUPÕE**

TEMPO-ESPAÇO	MATERIAL	CURRÍCULO	PROFESSORES	ALUNOS
				Promoção progressiva
				Freqüência à escola
			Cursos de aperfeiçoamento e programas de auto-aperfeiçoamento	
		Reagrupamento por idade		
		Adequação do currículo à capacidade dos alunos		
	Consignação de verba			
Regularização do fluxo			Regularização do fluxo	
Utilização plena das instalações				Utilização plena das instalações
Redistribuição da matrícula				Redistribuição da matrícula

A hipótese geral sugere uma série de medidas que, atuando sobre as variáveis, seriam capazes de modificar a situação atual do fluxo de alunos.

TEMPO e ESPAÇO—redistribuição da matrícula para uso da capacidade ociosa dos prédios escolares;

—utilização do prédio durante todo o ano, pelo sistema de flexibilização do período de férias e da folga semanal;

—regularização do fluxo dos alunos diminuindo-se o número dos que estão fora da idade, em cada ano escolar.




MATERIAL—previsão de verbas que proporcione o material de ensino para a execução do currículo, e planejamento para melhor distribuição do material já existente.

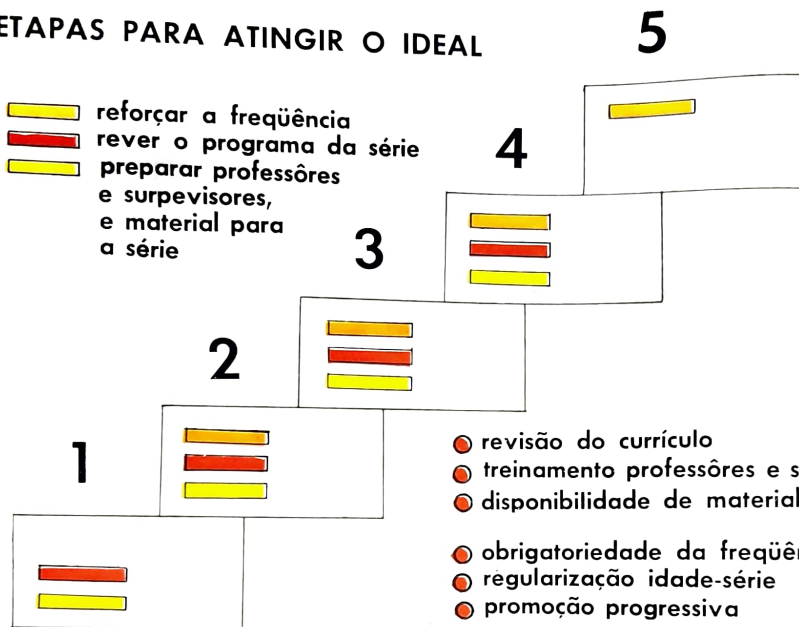
CURRÍCULO—revisão do currículo para torná-lo apropriado aos níveis de capacidade dos alunos e para atender ao reagrupamento dos alunos por idade cronológica.

PROFESSOR—previsão de cursos de treinamento em serviço e de programas de auto-aperfeiçoamento para assegurar-lhes a necessária qualificação profissional.

ALUNO—todas as medidas já sugeridas e ainda o cumprimento da lei de obrigatoriedade escolar e estabelecimento de um sistema de promoção progressiva.

ETAPAS PARA ATINGIR O IDEAL

-  reforçar a freqüência
-  rever o programa da série
-  preparar professores e supervisores, e material para a série



Naturalmente, o sistema ideal só poderá ser alcançado ao longo prazo, com a adoção de certas medidas, a saber.

Numa 1.^a etapa:

- 1 – criação das condições para
 - obrigatoriedade da freqüência
 - adoção da promoção progressiva
 - regularização das idades por série;
- 2 – revisão do programa da 1.^a série;

Numa 2.^a etapa:

- 1 – tornar de fato obrigatória a freqüência à escola das crianças de 7 anos;
- 2 – rever o programa da 2.^a série;
- 3 – preparar professores, supervisores e material para o desenvolvimento do programa da 2.^a série.

Processar-se-á, da mesma maneira, o ajustamento das demais séries ao novo sistema.

RELAÇÕES: ATUAL x IDEAL

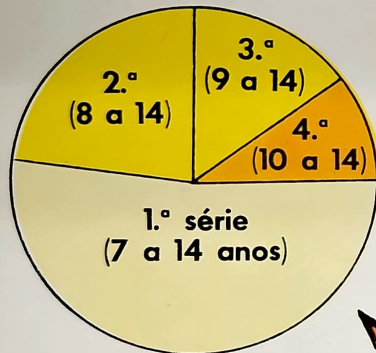
INSUMO x PRODUTO

INSUMO



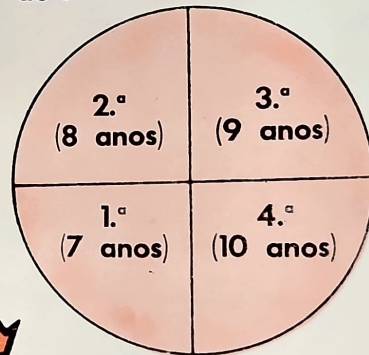
10 milhões de alunos

ATUAL → 66% crianças
de 7 a 14 anos



- 1 milhão de conclusões
- 1,5 milhões de evasões

100% crianças ← IDEAL
de 7 a 11 anos



- 2,5 milhões de conclusões

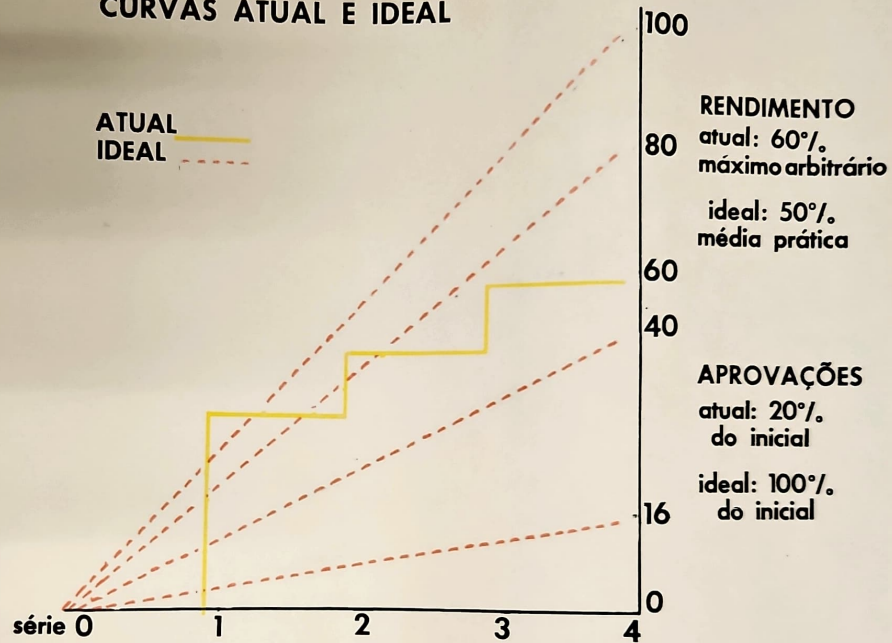
Para comparar o sistema educacional atual com um sistema educacional tipo ideal, lançamos mão do modelo **insumo—produto**.

No sistema atual, o "insumo" equivale a 10 milhões de alunos matriculados no curso primário, apresentam-se de cerca de 66% das crianças dentro da faixa etária de 7 a 14 anos. Neste sistema, o "produto anual" cor-

responde a 1 milhão de conclusões de curso e 1,5 milhões de evasões.

No sistema "ideal", os 10 milhões de alunos matriculados no curso primário deveriam representar toda a população infantil entre 7 e 11 anos. E ao insumo de 10 milhões de alunos corresponderia um produto anual da ordem de 2,5 milhões de conclusões de curso.

CURVAS ATUAL E IDEAL



Consideremos a curva de rendimento dos alunos do curso primário.

O que se observa, atualmente, é um sistema educacional seletivo, com um fluxo irregular de alunos. A maioria das crianças repete a 1.ª série (e em menor escala as demais) e se evade da escola por não encontrar ali uma correspondência às suas necessidades.

A primeira avaliação objetiva, sofrida pelas crianças ao fim da 1.ª série, refere-se ao domínio da leitura.

É uma avaliação severa e prematura, responsável pelo primeiro fracasso escolar da maioria das crianças. Nos demais anos não há padrões adequados de avaliação do rendimento escolar.

De um modo, até certo ponto arbitrário, poderíamos afirmar que atualmente as crianças brasileiras alcançam, em geral, ao fim do curso primário, um rendimento máximo de cerca de 60%.

Num sistema educacional ideal, o aluno não seria retido na 1.ª série, por não ter dominado ainda a leitura. Progrediria, sistematicamente, de acordo com o próprio potencial, sem recuar ou recomeçar, tanto nas técnicas de leitura quanto nas demais áreas, adquirindo, durante o período de escolaridade a que tem direito, os instrumentos básicos a seu alcance, para uma participação ativa na sociedade.

Dentro do esquema ideal, a curva do rendimento coincidiria com a curva normal, possibilitando índices de aproveitamento até 100 e apresentando a média da população escolar dentro da faixa de 16 a 80%.

Agradecimentos especiais ao
desenhista e jornalista Ziraldo,
autor do logotipo da EATEP, e
seu aliado na luta pela solução
dos problemas educacionais
brasileiros.